

Sindicato realiza implementação do Mapping nos locais de trabalho

Após a implementação do Mapping com os trabalhadores da Fazenda São José, em Piratininga, foi a vez dos trabalhadores da Fazenda Morrinhos discutirem os impactos do trabalho sobre sua vida e sua saúde. Entre os dias 28 de outubro e 01 de novembro, o Sindicato dos Trabalhadores Assalariados Rurais de Botucatu desenvolveu a pesquisa participativa (Mapping) com os trabalhadores de sua categoria. Os trabalhadores foram liberados para participarem das atividades sem a participação das chefias. Foram realizadas sete atividades que chegaram a atingir cerca de 140 trabalhadores.

A implementação do Mapping nesta fazenda é resultado das negociações com a empresa Louis Dreyfus Company. A metodologia permite, a partir do saber dos próprios trabalhadores, levantar os problemas que afetam sua saúde, as causas desses problemas presentes nos locais de trabalho e as propostas de soluções que os próprios trabalhadores indicam com base em sua experiência e seu saber.

O Mapping foi implementado apenas com trabalhadores que exercem a função de colhedores. Esse grupo de trabalhadores, em sua maioria são originários da região nordeste e trabalham

n
a
c
ol
h
ei
ta
d
a
la
ra
nj



a entre 8 e 10 meses por ano. A realização destas atividades com os trabalhadores possibilita a construção coletiva de ações para promover mudanças que melhorem o trabalho, a vida e saúde desses trabalhadores e trabalhadoras.

Após a implementação, será confeccionado um relatório para a negociação com a empresa para a promoção de mudanças efetivas.



Mapa do Corpo revela problemas no local de trabalho



Os problemas levantados pelos trabalhadores no momento do mapa do corpo são semelhantes, já que a tarefa é realizada da mesma maneira na maioria das fazendas. Os trabalhadores apresentam dores na altura das canelas em função da inclinação do corpo sobre as escadas para equilibrar-se. São expressivas as queixas de dores nos ombros e na coluna em função da pega da laranja e o peso da sacola pendurada sobre o corpo. Cada trabalhador chega a subir e descer escadas cerca de 100 vezes durante um dia de trabalho. Os braços são marcados por feridas providadas pelo inúmeros espinhos. O uniforme fino não protege o suficiente. Também há queixas de alergias e irritação do olhos em função do agrotóxico que fica depositado nas folhas, após a pulverização. O calor excessivo é apontado por muitos como razão da fadiga excessiva. Além disso, os uniformes dos trabalhadores são lavados em casa, muitas vezes misturados a roupas comuns. Acidentes também aparecem no mapa feito pelos trabalhadores.

O Trabalho e a Vida



O Mapa do Trabalho feito pelos próprios trabalhadores durante a atividade se conecta imediatamente com o mapa do corpo feito coletivamente na fase anterior do Mapping. Em detalhes, os trabalhadores explicam as razões de seu adoecimento. Os acidentes estão relacionados aos inúmeros buracos de tatu feitos principalmente à noite. Nas regiões onde a roçagem não é feita, o risco aumenta por falta de visibilidade. O peso de cerca de 25 kilos da sacola atravessada ao corpo é a razão das

queixas de dores constantes na coluna e nos joelhos. Isso porque, muitas vezes, os trabalhadores também fazem a pega da laranja agachados sob a plantação. As marcas nas canelas denunciam com clareza os pontos colocados no mapa do corpo. São marcas dos degraus das escadas, pesadas para muitos trabalhadores. Nem todos trabalham com escadas de alumínio, mais leves.



Nosso Mundo



No mapa do “Nosso Mundo”, os trabalhadores revelam o impacto do trabalho em sua vida social. O trabalho exaustivo que exige metas elevadas de produção tira a energia no restante do dia. A maioria chega cansado em casa, sem muita disposição. A saudade da família também aparece nos desenhos feitos pelos trabalhadores. Em alguns casos, há trabalhadores que estão há meses sem ver seus filhos, muitos, recém nascidos. Não é possível visitar os familiares no período da safra. O tempo em casa é o tempo para lavar a roupa, tomar banho e preparar o material de trabalho do dia seguinte. Em torno das 4h00 da manhã a maioria começa a nova jornada. Preparar o almoço e esperar o transporte que os levará para mais um dia de labuta.

Em busca de soluções para melhorar o trabalho e o salário

Através do mapping, os trabalhadores levantam os problemas que afetam sua saúde, discutem a relação entre seu adoecimento e o trabalho que realizam e principalmente debatem as soluções para os problemas encontrados. Sua experiência e seu saber acumulados são a base para a elaboração de propostas para mudar as condições de trabalho. Além de buscar soluções para problemas ergonômicos, os trabalhadores também discutem propostas para garantir um pagamento justo pela produção que fazem diariamente. Um dos problemas apontados no Mapping é a falta de transparência na pesagem da laranja. Testes feitos pelo próprio sindicato apontam que em cada bag de laranja o trabalhador chega a perder entre 2 e 3 sacolas na contagem final, o que impacta o seu ganho em cerca de 25%. A correção deste problema pode garantir mais ganho para o trabalhador.



Bundesministerium für
wirtschaftliche Zusammenarbeit
und Entwicklung

Financiado por Engagement
Global em nome do

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da TIE Global Brasil; as posições aqui exibidas não refletem o ponto de vista da Engagement Global gGmbH e do Ministério Alemão para Cooperação econômica e desenvolvimento.